

NOTAS

"Vargas sorria e as mariposas voavam", escreveu o sr. José Lins do Rego, que foi ao churrasco. "Uma velha mariposa, o glorioso romancista", escreveu o sr. Osório Borba, que é um conhecido marimbondo.

A "Revista Branca" transcreve assim uma nota do "Diário de Crítica" do sr. Alvaro Lins: "Artigo de Rubem Braga sobre Oswald de Andrade. Poucas vezes tenho lido coisa tão estúpida". A transcrição está errada; o sr. Alvaro Lins não escreveu Rubem Braga, e sim R. B., o que poderia ser Rui Barbosa, mas parece que é o professor Roger Bastide — que por sinal não costuma ser estúpido, mas muito inteligente.

Na segunda quinzena deste mês, o Museu de Arte Moderna do Rio vai abrir, nos baixos do Ministério da Educação, uma grande exposição de arte brasileira. No dia 25, o sr. Eugênio Gomes inaugura, no saguão da Biblioteca Nacional, uma exposição comemorativa do primeiro centenário da morte de Alvares de Azevedo. Publica-se que o sr. Carlos Alfredo (Loló) Bernardes vai deixar o gabinete do sr. João Neves e partir, como primeiro secretário, para a representação do Brasil junto à O.N.U. — o que para ele pode ser bom, mas para nós é uma pena. Maurício Rosenblatt, que dirigiu os escritórios da Livraria do Globo, no Rio, vai de retorno a Porto Alegre. Esse homem inteligente, bom e limpo, soube se fazer querido entre os jornalistas e escritores do Rio e não irá embora sem um grande abraço que ora lhe mandamos, apesar daquele almôço em sua homenagem que o sr. Paulo Mendes Campos organizou e que, como toda homenagem organizada pelo sr. Paulo Mendes Campos, não houve.

Está no Rio o advogado pugilista Luis Coelho, que prepara um livro de contos policiais. Atribuída ao general Dutra uma frase em resposta a uma pergunta sobre se o sr. Pereira Lyra lhe pedira licença para ir ao churrasco Lourival-Vargas, na casa do sr. Fasanelo: "Xe éle perguntou xe poçia ir é porque queria ir". O sr. Amaral Peixoto continua querendo reformar a Constituição. Acha que não está bem como éle gosta. A de 1937 éle achava uma beleza.

Mas a verdade é que eu estou ficando enjoado desse negócio de fazer crônica, mesmo porque agora todo mundo é cronista: até o sr. Barreto Pinto, até o sr. Tenório Cavalcanti. Entretanto, se qualquer dia eu sair para a rua de cuécas e dando tiros, a policia é capaz de me prender.

11/4/52

R. B.